

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

A BAUHAUS

Em Abril de 1919 **Gropius** apresenta o manifesto da Bauhaus onde ele considera a arquitectura como o objectivo final de toda a actividade criadora no âmbito das artes visuais, e propõe uma nova mobilização conjunta de pintores, escultores, artesãos e arquitectos com o fim de **refazer a unidade das artes e dos edifícios sob a égide da arquitectura nova.**

O compromisso reformista da Bauhaus foi claramente expresso no **manifesto de 1919**, onde se afirma, entre outras coisas:” **Todos nós, arquitectos, pintores, escultores, devemos voltar-nos para o ofício. A arte não é uma profissão, não há nenhuma diferença essencial entre artista e artesão...Em momentos raros, a inspiração e a graça do céu, que escapam ao controlo da vontade, podem fazer que o trabalho desemboque na arte, mas a perfeição no ofício é essencial para todo o artista. Essa perfeição é a fonte de imaginação criativa.**”

“Formamos uma nova comunidade de artífices sem a distinção de classe que levanta uma orgulhosa barreira entre o artesão e o artista. Juntos concebemos e criamos o novo edifício do futuro, que abarcará arquitectura, escultura e pintura numa só unidade e que será um dia erguido para o céu pelas mãos de milhões de trabalhadores, como símbolo de cristal de uma nova fé.”

“ A ideia do mundo moderno já está sendo delineada, mas a sua forma é confusa e intrincada. A antiga visão do mundo, o Eu em oposição ao Todo, empalidece; e em sua substituição emerge a ideia de uma nova unidade, que transporta consigo a conciliação absoluta de todas as antíteses. Este princípio de reconhecimento da unidade de todas as coisas e de todos os fenómenos dá à obra criadora do Homem um sentido colectivo, radicado na mais íntima profundidade de nós próprios. Nada mais existe em si, toda a imagem torna-se símbolo de um pensamento que é impelido a construir, todo o trabalho é uma manifestação da nossa essência íntima.”É sobre esta premissa ideológica que se funda a didáctica de Gropius.

Com o fim do dualismo Eu/Todo desaparece a antiga concepção da arte como representação idealizada (no Eu) de uma natureza contraposta (o Todo); nós próprios estamos incluídos na unidade das coisas e dos fenómenos. O espírito, ou a consciência, não é qualquer coisa que preexista e sobreviva à experiência, mas qualquer coisa que se constrói com os nossos actos e que, ao construir-se, constrói a realidade em que está inserida e que é inseparável.

in Walter Gropius e A Bauhaus, Giulio Carlo Argan

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

Gropius, que **desenvolve a racionalidade nos processos formais da arte**, visava criar uma arte capaz de alcançar, com o mínimo custo, o mais alto nível artístico e procurava criar objectos que fossem destinados a todas as classes sociais e que não fossem reservados a elites em vias de extinção; além disso, acreditava que, conjugando o ensino artesanal com o artístico e industrial, se podia criar o artista completo, capaz de dominar todos os sectores da produção. Embora tenhamos hoje consciência que semelhante ideal humanista é quase impensável, sabemos que algumas das realizações da Bauhaus permanecem como etapas fundamentais do desenho industrial: os famosos móveis em tubos de aço de Breuer; as cadeiras metálicas de van der Rohe e outros exemplos significativos, que foram sendo, até à actualidade recuperados, demonstrando, por isso, uma notável durabilidade do desenho que lhes deu forma.

Que exista um sistema de produção moralmente justo. A teoria da Bauhaus nasce precisamente desta condição moral: já Loos tinha escrito que **“o ornamento é crime”**, mas Gropius veio articular e aperfeiçoar este princípio com uma metodologia de projecto que é permeada por uma aspiração à modernidade do objecto, da arquitectura, da cidade. Com a Bauhaus **é a utilidade que decide a beleza.**

“Deve recusar-se a todo o custo a procura de novas formas que não tenham origem na própria coisa. E recusar também a aplicação de ornamentos puramente decorativos, sejam eles históricos ou fruto da invenção... A criação de “tipos” em relação aos objectos de uso quotidiano, é uma necessidade social. As exigências da maior parte dos homens são fundamentalmente iguais. A casa e os objectos para a casa correspondem a uma necessidade geral e o seu projecto está mais próxima da razão que do sentimento. A máquina que produz objectos em série é um meio eficaz para libertar o homem necessário à satisfação de necessidades vitais, através do uso de forças mecânicas, tal como o vapor ou a electricidade, um meio de lhe proporcionar os diversos objectos, ainda mais belos e menos caros que os manufacturados. Não se deve temer que a tipificação possa coarctar o indivíduo, nem que uma ordem que foi aceite pela moda, possa levar à completa uniformização do vestuário.”

Gropius, citado in Maldonado 1976

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

A Bauhaus é a conclusão dos esforços desenvolvidos, a partir da segunda metade do século XIX para restabelecer o contacto entre o mundo da arte e o mundo da produção, para formar uma classe de artífices idealizadores de formas e para basear o trabalho artístico no princípio da cooperação. Os antecedentes directos da Bauhaus são o movimento morrisiano Arts & Crafts e a Werkbund alemã: movimentos em que se reflecte certamente a ânsia oitocentista de afirmar o carácter de socialidade da arte, mas nos quais a socialidade já não é colocada como uma missão a cumprir, ou como um ideal a defender, mas sim como carácter ou natureza especificado facto artístico. Esta grandiosa insurreição das artes“ menores”

ou “aplicadas” contra a arte “pura”, à qual se acabará por recusar completamente qualquer legitimidade ou autenticidade formal, é indubitavelmente o último acto da luta romântica contra a ditadura do classicismo; mas também é a primeira posição concreta de uma teoria da arte, como ciência de um fazer humano particular, contra qualquer idealismo estético.

A arte deixa de ser tida como uma revelação, que se oferece ao artista pela graça da inspiração, acontece, antes, pelo aperfeiçoamento de um fazer, que se cumpre inteiramente na esfera social, onde o problema da génese da forma torna-se o próprio problema da produtividade e adquire, automaticamente, um carácter social.

Primeiro período da Bauhaus

Estrutura dos cursos:

1º- Curso preliminar Este curso, com a duração de 6 meses, destinava-se a familiarizar o aluno com a experiência da proporção, escala, ritmo, luz-sombra e cor, proporcionando-lhe simultaneamente o contacto com os materiais, instrumentos e utensílios de todo o tipo, de modo a assegurar-lhes uma base sólida, dentro dos limites dos seus dotes naturais. A mesma preparação de base era ministrada a todos os alunos, quer se destinassem a futuros artesãos ou a futuros artistas.

Teve grande influência na estrutura deste curso preliminar **JOHANES ITTEN**. A análise da cor, da luz, de volumes, de texturas e de composição foram a sua grande inovação, permitindo conclusões genéricas, isto é, leis e princípios que iriam enriquecer a gramática de uma linguagem plástica necessária à criatividade nos diversos trabalhos de projecto a executar em qualquer das oficinas.

2º- Trabalho de atelier - Após a frequência do curso preliminar cada aluno deveria entrar para um atelier à sua escolha, o qual deveria ser frequentado durante três anos, dentro das seguintes especialidades: cerâmica, madeira, metal, vidro, têxteis e cor.

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

Paralelamente os alunos tinham que frequentar estudos complementares sobre: geometria, cor e composição; Tecidos; Materiais e ferramentas; Formas naturais; etc.

Estes cursos eram orientados simultaneamente por dois mestres: os Mestres da forma, que orientavam os alunos no processo de criação, e os Mestres de Oficina, responsáveis pela parte técnica e prática. A partir do momento em que a escola pode recorrer a Mestres que já tinham frequentado o curso, esses antigos alunos passaram a desempenhar essas funções.

Foi durante este primeiro período que começaram a leccionar na Bauhaus PAUL KLEE (em 1920) e WASSILY KANDINSKY (1922).

Klee, pintor, músico e pedagogo, foi das personalidades mais destacadas da Bauhaus, gozando de grande apreço por parte dos alunos. Desenvolveu um curso de composição e desenho básico paralelamente com a sua teoria da criação de imagens com aplicação na sua actividade de Mestre de Forma, responsável sucessivamente pelas oficinas de encadernação, vitral e sobretudo tapeçaria.

O pintor Kandinsky, precursor da arte não figurativa, tornou-se Mestre da Forma na Bauhaus, dando em alternância com Klee, o curso de desenho básico e, tal como este, desenvolve discussões teóricas sobre problemas estéticos, mas, ao contrário dele, tem uma conduta autoritária e, embora dotado de uma desenvolvida capacidade de argumentação, não consegue ser sempre convincente. Foram notáveis, porém, os efeitos dos seus cursos de análise da forma e da cor que em muito contribuíram para o desenvolvimento de uma linguagem plástica na Bauhaus.

Este primeiro período da Bauhaus, chamado **período de Weimar**, foi marcado por diversas dificuldades internas e externas, tais como:

- Dificuldade de articulação entre a criação artística e a produção industrial que impediram, tanto no aspecto teórico como prático, de realizar o seu objectivo programático;
- Dificuldades de ordem económica e outras que impediram a escola de caminhar para a concretização do seu projecto de sínteses das artes através da arquitectura, com que queria Gropius;
- Abandono de Itten, que leva Gropius a substituí-lo por Lázio Moholy-Nagy;
- Com o crescimento do partido nazi na Alemanha foram surgindo maiores dificuldades, financeiras e políticas, até que a situação se tornou sob muitos pontos de vista insustentável levando a que, em 1925, o conselho da escola resolvesse encerrá-la.

Apesar de tudo o balanço deste primeiro período é positivo, e aponta para um conjunto de projectos importantes que abrem caminho para o segundo período da Bauhaus em Dessau. Foi um período dominado principalmente pelas artes decorativas e por um nítido primado do

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

artesanato. O predomínio dos objectivos artísticos levou a que pouca atenção tenha sido prestada aos problemas da estética industrial.

Segundo período da Bauhaus

Em 1925 a escola muda-se de Weimar para **Dessau**, indo funcionar para um novo edifício, projectado por Gropius, constituído por três blocos destinados, um à escola de artes e ofícios, outro aos ateliers e laboratórios e o terceiro, com 28 habitações, destinado ao alojamento dos alunos.

Gropius inicia, então, a reorganização da escola, sendo a reforma mais significativa a abolição do sistema de duplo ensino nos ateliers; o título de Mestre deixa de existir e volta a adoptar-se o de professor. É criado o curso de arquitectura, desaparecendo algumas das oficinas anteriormente existentes e surgindo novas.

O curso preliminar é dividido em **dois períodos de 6 meses** com as seguintes disciplinas:

- Relações de espaço/estrutura; independência das formas, orientadas por Moholy-Nagy;
- Estrutura; textura dos materiais, orientadas por J.Albers.

Os ateliers ficam assim organizados:

- ateliers de metais e fotografia, orientados por Moholy-Nagy;
- ateliers das formas e cores, orientados por Joost Schmidt.

Moholy-Nagy: húngaro afecto à escola construtivista e com ligações ao movimento DE STIJL (designação de um grupo de artistas abstractos o mais famoso dos quais foi Mondrian- e também título de uma revista que começou a ser publicada em 1917).

Em 1927 Gropius contrata o arquitecto suíço Hannes Meyer para organizar e dirigir o novo departamento de arquitectura. Um ano depois, devido a pressões exercidas do exterior e também dos alunos, Gropius pede a demissão.

Mies van der Rohe não aceita o cargo para o substituir e Gropius decide apontar para o seu posto Meyer. Este fica a substituí-lo na direcção da escola.

Meyer desenvolveu um trabalho que viria a dar grande independência económica e poder de realização à escola, mas criou também muitos conflitos. A arquitectura, que até aí tinha tido um lugar muito discreto no currículo da escola, passou a primeiro plano, subjugando todas as outras secções e oficinas. A secção de arquitectura compreendia agora duas divisões, uma de construção e outra de design de interiores e equipamento.

Meyer mostrava também grande antipatia pelo movimento De Stijl, acusando-o de ter posto a questão da criação de objectos funcionais a partir de uma linguagem formal, quando ela deveria basear-se em premissas sociológicas e políticas.

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

“**Sentamo-nos e dormimos em geometria colorida**”, dizia Meyer em alusão ao vocabulário do neo-plasticismo, onde o círculo, o quadrado, o triângulo e as cores: azul, amarelo, vermelho, branco, preto e cinzento constituíam uma ordem ou cânone quase exclusivo.

O grande triunfo de Meyer foi o de criar contactos com inúmeras empresas industriais e comerciais, angariando imenso contratos de projectos para a indústria e campanhas publicitárias.

Politicamente não conseguiu garantir a neutralidade, tão dificilmente conseguida por Gropius, tendo autorizado a criação de uma célula do partido comunista dentro da escola. Em 1930, após várias diligências feitas por Gropius e, por determinação da câmara de Dessau, Meyer demite-se e é substituído por Mies Van Der Rohe, que proíbe terminantemente qualquer actividade política dentro da escola.

Em 1931 a cidade de Dessau fica sob o controlo do partido nazi, e a escola foi encerrada sob o pretexto de os alunos e professores serem judeus bolchevistas.

Van Der Rohe ainda tentou a sobrevivência da escola, **transferindo-a para os arredores de Berlim**, instalando-a no edifício de uma fábrica abandonada mas, em 11 de Abril de 1933 a Gestapo invade o edifício e encerra definitivamente a escola. Assim, acaba uma escola cuja a experiência influenciou decisivamente o ensino do Design e da Arquitectura e os métodos de compreender e projectar as formas dos objectos do nosso tempo.

As experiências da Bauhaus, apesar das suas contradições e de, frequentemente, não ter sabido superar as tendências formalistas, permitiram identificar os laços reais que podem existir entre a criação artística e a produção industrial e, pode dizer-se, que contribuiu para, neste campo, resolver problemas formais, teóricos e estéticos essenciais. No entanto, a vontade de anular a dicotomia artesão/ artista, estava ainda viciada pela ideia de inserir a arte no artesanato, com prejuízo para ambos. Ainda se verificava uma certa artesanidade do ensino face a métodos decisivamente científicos que mais tarde se viriam a adoptar. É preciso não esquecer a época em que a escola se estava a formar.

A Bauhaus enquanto resultado da actividade de um conjunto de artistas e professores de várias nacionalidades (alemã, húngara, suíça, russa, austríaca, etc.) e, não recusando influência dos diversos movimentos artísticos, desde: as Artes e Ofícios, Arte Nova e Expressionismo, até ao Cubismo, Dadaísmo, Construtivismo e Neo-Plasticismo, vai marcar decisivamente o Design europeu e mundial.

O seu nome e espírito renascerem nos USA devido fundamentalmente à intervenção de várias individualidades: Moholy-Nagy funda, em 1937, em Chicago, a nova Bauhaus que se viria a tornar no **Instituto de Design de Chicago**, enquanto Gropius e Mies Van Der Rohe divulgam

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

as ideias que consigo levaram da Europa, o primeiro como professor de arquitectura na

Universidade de Harvard e, o segundo leccionando no Armeur

Institute mais tarde tornado no **Instituto de Tecnologia de Illinois**.